

ZI

# PDU de Vitória, defasado, provoca novos debates

Foto de Gildo Loyola

A523061

---

**Evandro Demuner**


---

O impacto do funcionamento da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), a abertura da Terceira Ponte, e o crescimento da cidade decorrente desses indicadores e outros paralelos, já são motivos suficientes para revisões no Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória. É consenso geral entre Prefeitura, comunidades, empresas e entidades envolvidas no planejamento da capital, de que chegou a hora de se discutir a cidade.

O secretário de Planejamento da PMV, Fernando Betarello, uma das maiores autoridades em PDU — ele foi um dos primeiros a pensar o PDU, quando ainda era planejador no Instituto Jones Santos Neves —, enumerou os quatro itens que serão motivos de reformulações, todos em concordância com os setores de atividades envolvidos com a pulsação da cidade: “Análises dos usos, ocupação do solo/gabarito, plano viário e centro de Vitória”.

De acordo com a categoria que representa, raciocina que não adianta ao comércio ganhar dinheiro e deixar esgotar o potencial para crescer ainda mais. “Temos que pensar com a devida antecedência, para não deixar o sistema viário estrangulado, faltar estacionamento e conforto para os pedestres, como calçadas mais largas e acessos facilitados. A cidade tem que crescer, mas dentro dos parâmetros de ordenamento e civilidade”, sugere.

Em concordância com o presidente da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros, Rodrigo Américo Pereira, ele vê a necessidade de se compensar os danos de prédios históricos do centro. Rodrigo, por exemplo, já adianta que uma das sugestões que sua entidade fará passará por propor benefícios para os proprietários de prédios potencialmente relacionados na lista de tombamento.

“Isenção de imposto, ajuda de custo na reforma ou outro mecanismo”, pensa, “podem estimular



O centro de Vitória, a questão do gabarito dos prédios e a ocupação do solo deverão entrar nas discussões para a revisão do PDU



Betarello acredita que chegou o momento privilegiado de Vitória, para se pensar seus problemas. Raciocina que antes do PDU, o crescimento urbano se dava da maneira mais livre e desordenada possível. A partir do momento em que se concebeu um estudo, transformado num plano que alinha problemas e soluções, acredita, foi dado o primeiro passo para se conhecer Vitória. "Já se passaram 10 anos, desde a concepção, durante três anos, até a aplicação e acompanhamento. Há sete anos o PDU está em vigência, o que é uma grande experiência", ensina.

## Transformações

Além da experiência adquirida no período, assistindo às transformações do cotidiano, Betarello vê a necessidade de revisão do Plano a partir de novos elementos que se foram integrando aos poucos. "Quando o PDU foi editado, ainda não existia o tráfego gerado pela Terceira Ponte, provocando um impacto na cidade. A CST iniciava operações, dando com o tempo um novo perfil à cidade. Sem contar que com o tempo houve um acúmulo de informações às quais nunca se tinha tido acesso antes", enumera o secretário.

As entidades envolvidas na elaboração do PDU e em seu acompanhamento, como a Associação Comercial de Vitória, concorda em todos os pontos, e se mobiliza de acordo com o secretário para as devidas revisões. O empresário Constantino Dadalto, um dos representantes da entidade junto ao Conselho do PDU, vê problemas que acredita não podem mais ser adiados.

"Temos problemas sérios, especialmente no centro de Vitória. Monumentos culturais se degradam com o tempo, o sistema viário fica cada vez mais congestionado, sem contar a disseminação do comércio na Praia do Canto, a proliferação de clínicas na Praia do Suá, e a descaracterização de inúmeras regiões para suas devidas necessidades", enumera Dadalto.

os donos dos prédios a manterem as fachadas. O que não se pode é deixar deteriorar o patrimônio histórico do centro", previne. Mas, a maneira mais exata de se discutir e concluir pelos caminhos a seguir, sublinha, é a realização de seminários. A Sociedade, informou, chegou a pensar em fazer um seminário isolado. Acabou cedendo a participar dos encontros que vão acontecer nos próximos dia 21 e 22, e posteriormente no dia 27, todos na Secretaria de Estado da Saúde, que cedeu o auditório.

Rodrigo também chegou a representar a Escelsa em algumas reuniões do PDU, como funcionário da empresa. Mas, as posições que a empresa, como uma das integrantes do Conselho do PDU, irá tomar nas discussões, ele ainda não pôde adiantar. O Conselho é formado pelo Conselho Popular de Vitória, Prefeitura de Vitória, Escelsa, Cesan e Telest, Associação Comercial de Vitória, Findes, Instituto dos Arquitetos e Sociedade Espírito-Santense dos Engenheiros.

## Revisão

Até o final do ano o secretário de Planejamento da PMV, Fernando Betarello, espera estar implementando as primeiras medidas que forem motivo de deliberação por todas as cabeças que estarão envolvidas no processo de discussão do futuro de Vitória. Sem contar que ele adverte que este será o primeiro de uma série de debates que o PDU irá gerar futuramente.

Como planejador experiente, Betarello ensina que a dinâmica da cidade como um todo varia de época para época. Os sete anos que se passaram com o PDU intocado em seu princípio foram necessários para as experiências e observações. "Não se podia mexer nada isoladamente, para não se fazer uma colcha de retalhos. Passado este tempo, com as informações acumuladas, pode-se fazer agora as revisões necessárias e cabíveis", concluiu.